

## **O Futuro da Sustentabilidade Social nas Crianças de Hoje Antecipar, Prevenir e Intervir**

A Sociedade Portuguesa tem sofrido notáveis modificações na sua estrutura populacional, que poderão condicionar gravemente o equilíbrio entre as receitas de impostos e a capacidade de financiamento do serviço nacional de saúde:

1. A taxa de natalidade está ainda em valores históricos mínimos, insuficiente para repor os óbitos. É por isso previsível que o volume da população activa e pagadora de impostos vá diminuindo.
2. A longevidade da população tem aumentado, em resultado de melhor rastreio e tratamentos mais eficazes. É previsível que o peso da população sénior vá aumentando com as inerentes expectativas de ter acesso a cuidados de saúde cada vez mais diferenciados e dispendiosos.
3. A prevalência de algumas doenças crónicas é condicionada por factores genéticos e ambientais que se iniciam logo após o nascimento, e mesmo durante a gestação.
4. É hoje aceite, e claramente demonstrado, que os primeiros 1000 dias de vida, isto é, da concepção até ao final dos 2 anos, têm importância extrema na duração e qualidade de vida, bem como no risco de numerosas doenças. Intervenções terapêuticas mais tardias têm um efeito consideravelmente inferior, e muitas vezes apenas terapêutico, mas não curativo.
5. Faltam-nos, ainda, profissionais médicos devidamente preparados para lidar de forma correcta com esta população de elevado risco e sensibilidade, por forma a tentar reduzir o risco de algumas doenças crónicas e aumentar a probabilidade de vir a ter uma vida saudável e produtiva, tanto do ponto de vista individual como de coesão social pela activa participação na sustentabilidade do sistema de Segurança Social do país.

Pelos motivos atrás mencionados, há um sério e real risco de evoluirmos para uma sociedade com grande população de jovens adultos com doença crónica (inflamatória, auto-imune, alérgica, endócrina) que lhe limite a capacidade de contribuição social e onere os serviços de saúde com tratamentos caros dum lado, e doutro uma população senil exigente em cuidados de saúde igualmente onerosos, sem que haja uma robusta população activa que garanta a sustentabilidade do nosso modelo de coesão social.

Os conhecimentos actuais em Biologia, Genética, Epigenética e outras disciplinas da Ciência moderna, permitem-nos implementar a formação Pediatras com novo perfil profissional que conheçam em profundidade os rápidos avanços da ciência e os coloquem de imediato ao serviço da população mais frágil no sentido de assim promoverem crescimento adequado e saudável. Isso deverá implicar modificações urgentes na formação médica, nos serviços de saúde, mas também de consciencialização pública e política para os riscos existentes.

Para debater esses assuntos e estudar os caminhos que a Sociedade Portuguesa deve tomar no sentido da sua própria sustentabilidade, propomos a organização dum Workshop dirigido a decisores políticos, economistas da saúde, responsáveis da Segurança Social, entidades relevantes no planeamento da saúde e “opinion-makers”, a ser organizado pela Ordem dos Médicos com desejável parceria das entidades públicas relevantes neste tipo de visão estratégica. Propomos que sejam igualmente envolvidos o Ministério da Saúde, Comissão de Saúde da Assembleia da República, Comissão Nacional da Criança e Adolescente, Sociedade

Portuguesa de Pediatria, Direcção Geral de Saúde, Infarmed, Escola Nacional de Saúde Pública, etc.

Abaixo propomos um programa ainda preliminar em que os nomes propostos não foram sequer contactados.

**WORKSHOP – “O Futuro da Sustentabilidade Social nas Crianças de Hoje  
Antecipar, Prevenir e Intervir.  
LISBOA, 14 ou 15 de Novembro de 2018**

1. Objectivos
  - a. Sensibilizar os agentes políticos, a comunicação social e a população para a importância e urgência de se tomarem medidas imediatas de protecção e prevenção da doença, no sentido de promover a prazo uma população mais saudável e activa, bem como um sistema social sustentável.
  - b. Demonstrar a necessidade dum novo grupo de Pediatras com especial formação e competência na PREVENÇÃO de doenças de apresentação clínica mais tardia.
2. Destinatários
  - a. Políticos envolvidos no planeamento estratégico da Saúde – MS, DGS, Deputados da Comissão de Saúde; Coordenador das USF's
  - b. Estudiosos de Economia da Saúde – ENSP, Dirigentes das ARS
  - c. Profissionais de comunicação social
  - d. Directores dos Serviços de Pediatria, CNSCA, SPP
3. Esboço de Programa
  - a. Importância da programação precoce para toda a vida
    - i. Early programming and quality of life - Berthold Koletzko (Munich)
    - ii. Factores Materno-fetais e risco de doença – Joana Torres
    - iii. Para além da genética: conceitos gerais e impacto nas gerações futuras - Prof Sobrinho Simões
  - b. Evolução da Epidemiologia de algumas doenças crónicas e incidência pediátrica
    - i. Doença Inflamatória Intestinal – Fernando Magro\* (Porto)
    - ii. Alergia – (a definir)
    - iii. Diabetes e obesidade – Manuel Fontoura
    - iv. Doenças Auto-imunes – Margarida Guedes\*
  - c. Como modificar o futuro previsível (debate moderado por um jornalista)  
Participação de Economista da Saúde (a convidar), Bastonário da OM, representante do Colégio de Pediatria, representante de MGF (Henrique Botelho\*), Comissão de Saúde da Criança e Adolescente

(\*Ainda não convidados)

Organização da Ordem dos Médicos, com a colaboração do Colégio de Pediatria, e procurando apoio institucional do Ministério da Saúde, Assembleia da República, DGS, Infarmed, PR(?)

Local – Ordem dos Médicos, Lisboa, ou Fundação Calouste Gulbenkian

CONVIDADOS A CONSIDERAR:

Senhor Presidente da República

Ministro da Saúde e Secretários de Estado da Saúde

Ministro da Segurança Social

DGS

Infarmed?

ACSS

Deputados da Comissão de Saúde da AR

Direcção do Colégio de Pediatria e das Subespecialidades Pediátricas

Directores de Serviço de Pediatria dos Hospitais

Sociedade Portuguesa de Pediatria

Comissão de Saúde da Criança e Adolescente

Orgãos de Comunicação Social

Personalidades relevantes na planificação de Economia da Saúde

É essencial garantir notificação e convite antecipado às entidades a convidar por forma a garantir disponibilidade de agenda e motivação para participação.